

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

LORENA BALBINO

**DO ALTAR ÀS TELAS: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE
OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A RELIGIÃO EVANGÉLICA**

**SÃO PAULO
2024**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

LORENA BALBINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção e título de Bacharelado em Comunicação Social – Relações Públicas.

Orientador(a): Professor Dr. Luiz Alberto de Farias

SÃO PAULO

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Balbino, Lorena
Do Altar Às Telas: A Influência Das Redes Sociais Na
Formação De Opinião Pública Sobre A Religião Evangélica /
Lorena Balbino; orientador, Luiz Alberto Farias . - São
Paulo, 2024.
46 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Comunicação . 2. Opinião Pública . 3. Redes Sociais
. 4. Religião . 5. Igreja . I. Farias , Luiz Alberto .
II. Título.

659.2

CDD 21.ed. -

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

BALBINO, L. DO ALTAR ÀS TELAS: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO PÚBLICA SOBRE A RELIGIÃO EVANGÉLICA. 2024.46 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Relações Públicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Data da apresentação: 25/06/2024

Banca Examinadora:

Orientador: **Luiz Alberto de Farias**

Membro Titular: **Deivison Brito**

RESUMO

Com o avanço das mídias digitais, a sociedade experimentou uma transformação radical, apresentando novas oportunidades e desafios. Este estudo investiga o impacto dessas tecnologias dentro da comunidade evangélica contemporânea, com foco especial na influência das redes sociais. Analisamos sua adaptação às tendências digitais e como as plataformas moldam a interação das pessoas presentes nessa sociedade, examinando sua influência na formação da opinião pública sobre a religião. Utilizando um estudo de caso, exploramos as complexidades das interações entre a igreja evangélica e as novas tecnologias, destacando que embora forneçam um espaço para o compartilhamento de experiências, opiniões e críticas, as redes sociais também apresentam desafios, como a disseminação de informações distorcidas e a polarização de opiniões semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, opinião pública; redes sociais; religião; igreja.

ABSTRACT

Trough the advancement of digital media, society has experienced a radical transformation, with new opportunities and challenges. This study investigates the impact of these technologies on the contemporary evangelical church, with a special focus on the influence of social media. We analyze church's adaptation to digital trends and how the platforms shape their interaction with society, examining their influence on public opinion about religion. Using a study case, we explore the complexities of interactions between the evangelical church and modern technologies, highlighting that although they provide a space for sharing experiences, opinions, and critiques, social media also present challenges, such as the spread of distorted information and the polarization of similar opinions.

KEYWORDS: communication; public opinion; social media; religion; church.

AGRADECIMENTOS

Viver uma graduação na Universidade de São Paulo foi uma experiência única e especial, cheia de altos e baixos, derrotas e vitórias, mas esse TCC é a prova de que deu tudo certo.

Gostaria de começar agradecendo a Deus, que me ajudou durante todo o processo de faculdade. Seja nos dias bons ou ruins, Ele jamais me abandonou e foi fiel até o fim no que me prometeu desde o começo desse sonho.

À minha família, toda minha gratidão. Eles que foram meu ponto de apoio e incentivo, me ajudando a permanecer, mesmo cheia de saudades de casa, em uma cidade que não é a minha. Em especial, dedico esse projeto à tia Lala que foi a primeira a estender a mão quando eu decidi estudar fora de Campinas e puxou minha orelha durante todo esse semestre para que esse trabalho fosse concluído.

Ao meu grupo de trabalhos da faculdade, Beatriz, Carla, Fabrycio, Karina, Silas e Mariana, vocês foram minha sustentação dentro das aulas da ECA e um alívio na criação de monografias, vídeos e os mais diversos modelos de conteúdo avaliativo.

Para meu time de vôlei favorito, o Quebeleza, meu imenso agradecimento por serem minha fonte de paz e diversão dentro da USP. Jogar com vocês foi uma experiência incrível que sempre lembrarei com carinho.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador e professor Luiz Alberto de Farias, sua orientação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto, e sua expertise na área de relacionamento com as mídias e opinião pública foi uma inspiração e contribuição inestimável para minha formação acadêmica. Também ao professor Massimo Di Felice, meus agradecimentos pelo rico material fornecido para composição desse trabalho, seus estudos na área de opinião pública digital, facilitaram o desenvolvimento do projeto.

A todos que me ajudaram de alguma forma na minha jornada na USP, meu mais sincero obrigado. Suas contribuições foram valiosas e moldaram minha experiência de forma inigualável.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Infográfico sobre os usuários do X	21
Figura 02 - Infográfico sobre os usuários do X	22
Figura 03 - Quantidade de seguidores de André e a Igreja Lagoinha Orlando	35
Figura 04 - Comentários neutros / positivos no X (antigoTwitter)	37
Figura 05 – Comentários negativos no X (antigoTwitter)	38
Figura 06 - Manchete da notícia no G1	39
Figura 07 - Manchete da notícia no Comunhão (veículo gospel)	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERMO “OPINIÃO PÚBLICA”	12
2.1 Opinião Pública digital	13
3. FORMAÇÃO DE OPINIÃO PÚBLICA NAS REDES SOCIAIS	16
3.1 A responsabilidade das redes sociais na formação de opinião	18
3.2 Como a dinâmica de funcionamento das plataformas auxilia na rápida formação de correntes de opinião	20
3.2.1 A rede social X.....	20
4. A IGREJA DO SÉCULO XXI: A CONTRIBUIÇÃO DO CENÁRIO DIGITAL NA PROLIFERAÇÃO DA FÉ	25
4.1 A origem do termo “evangélico”	27
4.2 Os evangélicos nas redes sociais	28
5. ESTUDO DE CASO	34
5.1 A polêmica de André Valadão nas redes sociais	35
5.2 Conclusões	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento das redes sociais, a formação da opinião pública transcende os limites físicos, tornando-se acessível por meio de diversas comunidades e grupos virtuais. (Felice, 2021). Esse avanço nas plataformas de comunicação traz consigo desafios e preocupações inéditas no âmbito digital (Farias, 2022) e, à medida que o cenário tecnológico redefine a percepção da sociedade, todas as suas esferas, incluindo a igreja evangélica, enfrentam a necessidade de se ajustar às novas tecnologias. Adicionalmente, ao facilitar a interação global e fomentar debates diversos, as redes sociais têm compartilhado as visões da comunidade evangélica para fora do ambiente do templo e desencadeado debates controversos neste cenário de constante transformação.

Com isso, o presente estudo investiga o impacto das tecnologias emergentes no posicionamento da comunidade evangélica dentro da sociedade contemporânea, buscando entender como a igreja está se adaptando às tendências digitais e examinar como indivíduos externos percebem as repercussões das mensagens, influenciadores e sermões cristãos nas plataformas sociais. Um duplo objetivo, compreender como os evangélicos utilizam as mídias sociais e qual a percepção da comunidade laica sobre esses usos.

Para atingir esses objetivos, este trabalho se propõe a: (1) investigar como as redes sociais facilitam a formação da opinião pública sobre diversos assuntos; (2) avaliar os impactos dessa nova maneira de formação de opinião dentro da comunidade evangélica; e (3) analisar casos reais desse impacto atualmente.

Sobre a metodologia adotada, envolvemos uma revisão bibliográfica abrangente sobre o conceito de opinião pública digital, citando autores como Massimo Di Felice (2021), Luiz Alberto de Farias (2019) e Yochai Benkler (2006), além de um estudo de caso do pastor evangélico André Valadão.

Além disso, a estrutura deste trabalho está organizada em cinco capítulos. No primeiro, apresenta-se a fundamentação teórica sobre opinião pública e a contextualização do termo. No segundo, são discutidas as formas como as redes sociais facilitam a formação dessas correntes de opinião. O terceiro capítulo examina o posicionamento da igreja no século XXI e sua adaptação às novas tecnologias. No quarto capítulo, discutimos o caso de André Valadão e seus impactos na comunidade

cristã em geral. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões gerais sobre os temas debatidos anteriormente.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERMO “OPINIÃO PÚBLICA”

Iniciar esse trabalho sem recapitular os conceitos de opinião pública é, no mínimo, impertinente, torna-se necessário caminhar pela história do tema e entender suas mudanças ao longo dos anos, para posteriormente debater sobre seus impactos atualmente. Tarde (1991), traz o termo como um processo diretamente ligado ao enquadramento público, no qual certamente a opinião está para o público como a alma está para o corpo. Para o autor, a opinião é um agrupamento, ainda que momentâneo, de julgamentos produzidos em determinada circunstância de um mesmo país, época e mesma sociedade, representando a passagem de uma opinião individual para uma opinião coletiva. Dessa maneira, ainda que com diferentes interpretações ao longo dos anos, o cerne das correntes de opinião visava sempre o questionamento de paradigmas pré-estabelecidos. (Tarde, 1991).

Na Grécia antiga, durante a democracia ateniense, observamos sua primeira manifestação dentro de debates públicos e assembleias democráticas, que forneciam espaços de escuta aos cidadãos, para que eles participassem das tomadas de decisão e pudessem influenciar de forma indireta a política da época. Augras (1980), ressalta a importância da *Polis* grega, para o surgimento de debates e concentração de uma classe de homens políticos que cortejam a opinião para conduzir o povo no sentido que desejam. Semelhante à Tarde (1991), a autora valoriza o agrupamento de opinião e enfatiza que, nesse cenário, ela se torna resultado das visões - em consenso - tomadas pela parte mais privilegiada da população e, conseqüentemente, está atrelada ao conceito de persuasão retórica, que valoriza a habilidade de convencer e persuadir os outros por meio do discurso¹.

Algum tempo depois, a era da Idade Média seria marcada pelo forte viés religioso do catolicismo, cuja simbologia da igreja era usada para fortalecer o poder dos governantes e legitimar seu domínio. Assim, uma vez que o clero moldava todas as crenças e visões da população, a Bíblia, somada a visão dos líderes, era a principal ferramenta de regulação da sociedade, apresentando o certo, errado e estabelecendo as prioridades cotidianas. Em oposição a essa movimentação, o Renascimento surge nesse mesmo período para apoiar a disseminação de ideias por meio da imprensa,

¹ Nessa época, bons oradores eram conhecidos por sua capacidade de influenciar a opinião pública e a falta de acessibilidade às discussões levava ao fácil convencimento da parte menos estudada da sociedade.

livros e panfletos, visando trazer pensamento crítico aos cidadãos, uma maior concepção sobre temas diversos e grande incentivo à busca pelo conhecimento.

Dentro do Iluminismo, os questionamentos iniciados anteriormente ganham força com a grande ênfase na razão, na liberdade de expressão e no direito à opinião individual, trazendo mais poder ao indivíduo. Observado também por filósofos, como Fox (1640) e John Locke (1689), a necessidade de escutar o povo era um dos tópicos mais levantados dentro do movimento, uma vez que para garantir idoneidade nas tomadas de decisão e diversidade de opinião, a população não deveria se tornar conformista aos padrões estabelecidos pelo governo por causa de seus medos (Augras, 1980). É a partir desse cenário que o conceito de “opinião pública moderna” pode ser aprofundado.

2.1 Opinião Pública digital

Visando a promoção de tais paradigmas, com o rápido desenvolvimento da mídia no século XIX, os meios de comunicação de massa proporcionaram que os conceitos anteriormente firmados pelos autores mencionados fossem cada vez mais disseminados. Em seu livro: “A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais”, Felice (2021) apresenta a cidadania digital como um novo tipo de agremiação, na qual as entidades humana e não humana interagem e se comunicam, através de dados. De acordo com ele, ao adentrar esse novo universo, o ser humano deixa de habitar as “arquiteturas opinativas” da democracia para integrar um novo espaço através de softwares, sensores e *Big data*, realizando trocas, manipulações e produção de outros mundos e significados.

Em síntese, o autor apresenta a cidadania da Era que vivemos como resultado da conectividade e da interação das diversas esferas, que, uma vez transformadas em dados, passam a compor um novo e interativo mundo. Nesse cenário, a digitalização somada às novas tecnologias cria um tipo de ecologia, baseada numa perspectiva de múltiplas naturezas que estão conectadas através de circuitos informativos e digitais. Assim, a internet não se conecta apenas a pessoas, dispositivos e tecnologia, mas também está conectada à biosfera (Felice, 2021). Juntamente com isso, Felice (2021) aponta que o estudo sociológico e comunicacional da massa busca mostrar de forma mais sistemática como as opiniões públicas eram

formadas e influenciadas. Teorias como Agenda Setting e a Espiral do Silêncio ajudaram a compreender os processos subjacentes e fornecem insights sobre como as opiniões públicas são moldadas e influenciadas na sociedade contemporânea. - A primeira destaca o papel dos meios de comunicação na definição dos temas importantes para a opinião pública, influenciando percepções e prioridades. Enquanto isso, a segunda explora como a pressão social pode levar as pessoas a permanecerem em silêncio ou a moderarem suas opiniões minoritárias.

Por isso, propõe-se a necessidade da construção de interações entre humanos e outras inteligências, uma vez que a sociedade não é mais só constituída por pessoas, mas integrada com os meios tecnológicos. Esse novo sistema repensa a ideia de ser humano e faz com que ele perca a individualidade na ação, mas ganhe a dimensão de coletividade - uma vez que todas as entidades intervêm para a atribuição da ação e as decisões partem de um público majoritário (Felice,2021).

Entretanto, ainda que se assemelhem em alguns tópicos, a esfera pública e cidadania digital não podem ser enunciadas como conceitos semelhantes. Enquanto esse pode ser entendido como uma arena de debate público em que os assuntos de interesse geral podem ser discutidos e as opiniões podem ser formadas, este se refere a conectividade e da interação das diversas esferas do sistema tecnológico - que uma vez transformadas em dados - passam a compor um novo e interativo mundo.

A cidadania digital desempenha um papel fundamental na formação de uma esfera pública mais ampla e inclusiva. Farias (2019), complementa as ideias de Felice (2021) mostrando que essa

avalanche causada pelas plataformas digitais é fato nas mais diferentes localidades espalhadas pelo mundo, atingindo jovens, crianças, adultos, pessoas das mais diferentes origens. E, de modo geral, cabe a elas, às plataformas, a definição do que seja bom ou ruim para estar presente como conteúdo. Trata-se, por certo, de um poder de enorme alcance (Farias, p.62, 2019).

Dessa maneira, proporcionando a conectividade entre entidades humanas e não humanas, apresentadas anteriormente, através dos dados e meios digitais torna-se possível a construção de um espaço de interações e produção de conteúdo que transcende as fronteiras físicas e geográficas (Farias, 2019). Nesse contexto, as plataformas digitais surgem como ferramentas poderosas, oferecendo novas oportunidades para a participação cidadã e a expressão de uma multiplicidade de pontos de vista. Como afirmado por Benkler (2006), um dos principais estudiosos

neste campo, elas transformam a dinâmica da opinião pública e da esfera pública, ampliando as possibilidades de engajamento e debate.

Para somar ao assunto, o escritor ainda argumenta que a conectividade digital está democratizando o acesso à informação e empoderando os indivíduos a participarem ativamente na produção e compartilhamento de conteúdo, desafiando assim as estruturas tradicionais de poder e controle da mídia (Benkler, 2006). Em conversa com o autor, Farias (2022) também aborda essa facilidade digital e a coloca em discussão, uma vez que ao permitir a espetacularização de qualquer acontecimento de maneira mais rápida e simples, promove em diferentes grupos o “ódio institucional, organizado, em um universo paralelo, mas bem próximo” (Farias, 2022, p. 83) - a internet.

Por muitos anos, o papel de construir ou destruir imagens, figuras públicas e organizações estava na mídia tradicional, agora, a contemporaneidade trouxe um enfraquecimento dessa realidade, deslocando o poder compartilhado e permitindo que várias personalidades ocupem esse papel ditador (Farias, 2022).

3. FORMAÇÃO DE OPINIÃO PÚBLICA NAS REDES SOCIAIS

É importante reconhecer que, com o advento da internet, não é possível desenvolver formadores de opinião que não estejam atentos aos novos meios comunicacionais e seus possíveis confrontos. O digital, ao abrir um mundo de possibilidades para expressão da opinião e o questionamento dela de maneira rápida, abrangente e eficaz, impulsiona não apenas o fluxo de informações, mas também a formação de uma esfera pública mais dinâmica e diversificada (Farias, 2022).

A formação da opinião pública nas redes sociais é, no entanto, algo mutuamente alimentado, sendo influenciada não apenas pelo conteúdo produzido pelos usuários, mas também pelos algoritmos e pela arquitetura das próprias plataformas, que podem moldar o que é visto e discutido. O advento da tecnologia torna possível a formação de correntes de opinião sem necessidade de reuniões presenciais ou grandes assembleias, além de permitir com que todos que tenham acesso às plataformas digitais possam opinar a respeito de qualquer situação (Pariser, 2011).

Essa capacidade de grande colaboração tem impacto também social, permitindo que grupos marginalizados ou excluídos participem mais plenamente dos assuntos políticos e econômicos além de reduzir drasticamente os custos de comunicação e coordenação, tornando possível uma vasta gama de atividades colaborativas que não eram viáveis antes (Benkler, 2006). Dessa forma, a maneira como a opinião pública se manifesta é moldada de forma semelhante ao incentivo do pensamento crítico, com um papel latente das redes sociais modernas na democratização do acesso à informação e ampliação do debate público. No entanto, com novas tecnologias também surgem desafios inéditos relacionados à desinformação, polarização e manipulação cibernética, que ressaltam a importância de promover uma cultura de diálogo aberto, respeito mútuo e responsabilidade informacional na sociedade contemporânea (Farias, 2019).

Com a complexidade dos novos meios digitais, podemos elencar alguns conceitos que ajudam a compreender os porquês de a formação da opinião pública ser algo comumente observado nas redes sociais:

Em primeiro lugar, a criação de algoritmos de recomendação facilitou a projeção de conteúdo mais qualificado para usuários. Esse mecanismo utiliza por

base os históricos de navegação, interações anteriores e interesses declarados para impulsionar a visualização de conteúdos que possam ser do interesse de quem está navegando pelas diferentes plataformas. Em sites com anúncios, essa leitura avançada também filtra históricos de pesquisa passados, para mostrar propagandas que estejam dentro do que o consumidor está buscando.

Benkler (2006) revela que, embora muitas vezes invisíveis aos olhos do usuário, eles moldam profundamente nossas experiências online, filtrando e personalizando o conteúdo que consumimos. Segundo o autor, embora eles possam oferecer conveniência e relevância aparente, sua operação opaca o potencial da criação de opiniões polarizadas, podendo comprometer a diversidade de perspectivas e o pluralismo democrático, desafiando assim os fundamentos da esfera pública digital citados por Felice (2021). Alguns anos depois, o termo "bolhas de filtro" foi popularizado por Pariser (2011) que complementa as ideias de Benkler (2006), ao explorar como os algoritmos usados por sites como Google e Facebook personalizam o conteúdo que os usuários veem, criando uma "bolha" que pode limitar a exposição a informações diversas e potencialmente isolando os indivíduos em seus próprios pontos de vista.

Uma vez que o usuário fica preso dentro de pensamentos semelhantes e pouco contra ditentes entre si, a criação de um pensamento único e nichado se torna cada vez mais recorrente. Farias (2022) concorda, ao ressaltar que "movimentos organizados como os "coletivos" contribuem fortemente para a abertura de discussões em maior amplitude, potencializando adesões e forte enunciativa, ganhando terreno em debates como, por exemplo, políticas públicas" (Farias, 2022, p. 87).

Mencionadas por Benkler (2006), como resultado do fenômeno descrito anteriormente, a "ecologia da informação" pode ser definida como os locais cibernéticos onde os usuários são expostos principalmente a opiniões e informações semelhantes às suas próprias. Cria-se, nesses espaços, uma visão limitada e, potencialmente, distorcida da realidade que atrai cada vez mais pessoas com tendência de seguir a multidão e adotar as opiniões dominantes ou populares dentro de uma plataforma específica (efeito rebanho).

Somado aos tópicos acima, a viralização de conteúdos também desempenha um papel crucial na formação da opinião pública nas redes sociais. Postagens que geram reações emocionais fortes, como choque, raiva, surpresa ou alegria, têm maior

probabilidade de se espalhar rapidamente, atingindo muitos usuários e influenciando suas percepções sobre determinados assuntos. Não à toa, a percepção dessa fácil repercussão, incentiva a criação de *fake news* e imagens exageradas, que ao causar estranheza e curiosidade no usuário, aumentam a chance de ele clicar em um link ou página de notícia

Freire e Fernandes (2019) debatem o tema no artigo “Estética das Fake News nas redes sociais digitais”, dissertando a respeito da preocupação formada em torno das notícias falsas e o perigo da desinformação:

as fakes news têm preocupado sociedades inteiras pelos danos reais causados a indivíduos e instituições. Sua onipresença vem ameaçando desde a democracia, política, economia, carreiras, à segurança do cidadão comum, e construindo uma verdadeira indústria da desinformação (Freire; Fernandes, 2019, p. 3).

Na perspectiva apresentada pelo artigo, as empresas *Fact-checking* se fazem necessárias no combate a essa indústria da desinformação, uma vez que as *fakes news* se tornam um dos perigos da atualidade em virtude de sua capacidade de manipulação social. É um exemplo o Coletivo Bereia, primeiro coletivo jornalístico de checagem de fatos religiosos do Brasil, que se tornou especialista na verificação de notícias dentro do cenário religioso, sobretudo evangélico.

Além disso, os influenciadores e líderes de opinião desempenham um papel significativo na formação da opinião pública nas redes sociais. Figuras religiosas proeminentes, personalidades públicas e criadores de conteúdo podem exercer uma influência considerável sobre seus seguidores ao compartilhar suas próprias visões e perspectivas sobre questões. O alcance e a popularidade desses influenciadores podem amplificar suas mensagens, impactando assim as percepções de uma ampla audiência online.

3.1 A responsabilidade das redes sociais na formação de opinião

De forma semelhante ao que observamos anteriormente, os fatores supracitados são impulsionadores natos da formação de correntes de opinião e podem ser notados com frequência em todas as redes sociais - as quais, citadas por Benkler (2006) em seus estudos, são definidas em “esferas públicas” e exemplificadas como lugares de comunicação e expressão dos diferentes pontos de vista. Entretanto,

ainda que abram espaço para diversas discussões e sejam bem-sucedidas de participação universal, essas esferas também devem “ter um filtro para separar os assuntos que estão plausíveis dentro do domínio da ação política organizada daqueles que não estão.” (Benkler, 2006, p.182).

Dessa forma, ao passo que o uso das redes sociais transforma diariamente o modo como nos comunicamos e interagimos, a responsabilidade em seu uso tem sido tópico levantado cada vez com mais frequência. Questionar a responsabilização das redes sociais e dos conteúdos inseridos nas mesmas, é colocar em pauta também a liberdade de expressão da opinião pública, uma vez que ao controlar a forma como se espalham as mensagens, também se previne a formação de correntes de pensamento sobre elas.

De um lado das visões, é possível afirmar que a confiança pessoal depositada ou até mesmo fanatismo excessivo pelo escritor de determinada informação, tornam muito mais difícil questionar a veracidade da notícia, não sendo responsabilidade das redes sociais filtrar esse conteúdo, mas sim dos agentes de comunicação - os usuários (Ribeiro; Ortellado, 2018). Ainda nesse contexto negativo, Alves e Maciel (2019), trazem pontos de atenção a respeito da corrente que associa as redes como responsáveis por todas as atitudes de seus usuários, afirmando que “impor a responsabilização de plataformas equivale à obrigação compulsória de que os monopólios digitais adquiram ainda mais poder, controlando o conteúdo que domina e pauta o debate público” (Alves; Maciel, 2019, p.163).

Entretanto, não questionar ou validar o que é publicado por determinados usuários, pode levar a disseminação de notícias falsas ou “bolhas de opinião” maliciosas em determinados assuntos. No auge da pandemia, por exemplo, a repercussão de discursos falaciosos por parte de figuras de autoridade levou à disseminação da indicação de uso de remédios e métodos de combate impróprios para a COVID-19. O incentivo à aplicação de cloroquina e da hidroxicloroquina, medicamentos originalmente usados no tratamento de doenças como lúpus, artrite reumatoide e malária, como algo aprovado para o combate ao novo coronavírus. viralizou nas redes sociais e causou muita confusão na época.

3.2 Como a dinâmica de funcionamento das plataformas auxilia na rápida formação de correntes de opinião

A discussão sobre a responsabilidade (ou falta dela) dentro das redes sociais é algo que ganhou ainda mais força ao observar o funcionamento das mais diversas plataformas de comunicação e o comportamento correspondente dos usuários dentro delas. No estudo de caso deste artigo, focaremos nas abordagens observadas na plataforma X (antigo Twitter), tornando-se fundamental um melhor entendimento sobre seu funcionamento.

3.2.1 A rede social X

A concepção original dos fundadores era que o X funcionasse como uma espécie de "SMS da internet", com restrição de caracteres semelhante à de mensagens de celular. Por isso, seu nome inicial, *Twtr* (sem vogais), em inglês, evoca a ideia de gorjear, sugerindo que os usuários estariam "piando" pelo mundo digital. Desde sua criação, o X conquistou uma notável e ampla popularidade em todo o mundo. Dentro dela, os usuários estão permitidos a fazer postagens com um limite de 280 caracteres, trocar mensagens e compartilhar posts de outros perfis.

Nas figuras abaixo, encontra-se um infográfico com informações e elementos visuais a respeito dos usuários do X:

Figura 1: Infográfico sobre os usuários do X

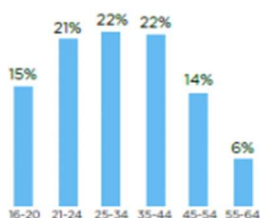


PERFIL DEMOGRÁFICO

42% 58%



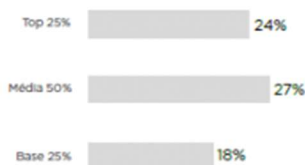
Gênero



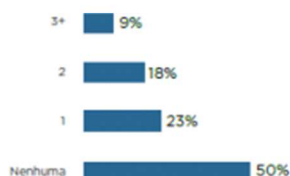
Idade



Relacionamento



Renda Familiar



crianças em Casa



Participam na decisão de compra

ATITUDES



gostam de testar novos produtos



frequentemente informam amigos e familiares de novos produtos



são informados sobre as marcas que consomem



são leais a marcas que consomem



querem continuar desenvolvendo novas capacidades ao longo da vida



são interessados em outros países e culturas



gostam de se manter na moda



se preocupam com sua aparência e imagem

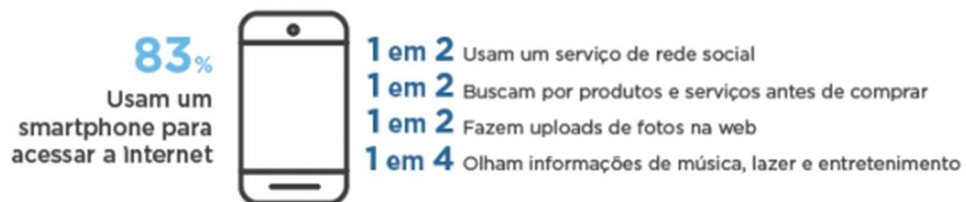
Fonte: GlobalWebIndex Q1-Q2 2015

Figura 2: Infográfico sobre os usuários do X

MAIORES INTERESSES



USO DE INTERNET MÓVEL



TELEVISÃO



USUÁRIOS DO TWITTER FREQUENTEMENTE EXPRESSAM OPINIÕES



Fonte: GlobalWebIndex Q1-Q2 2015

Realizando uma pesquisa multidisciplinar, é possível compreender como a plataforma digital contribui para a dinâmica da opinião pública contemporânea. Através do paradigma interativo adaptado por Nicolás, Becher e Braga (2011), para maior entendimento dos mecanismos de interação tecnológica entre elites políticas e cidadãos comuns, o X se insere na última esfera de interação - a do Discurso Público - caracterizada como um modelo trilateral de comunicação.

Nos contextos em que essa modalidade comunicativa predomina, as mensagens são caracterizadas por um baixo grau de controle por parte do emissor, gerando um processo deliberativo mais inclusivo e abrangente (Nicolás; Becher; Braga, 2011). Dessa maneira, o acesso à informação no X ganha distinção por sua atualização em tempo real, fornecendo engajamento direto entre figuras públicas e o público, além de um diálogo mais transparente e acessível.

Em diálogo, Aggio (2011) destaca que a dinâmica de utilização do X respeita a norma de cotas mínimas de interação entre seus usuários, se tornando cada vez mais comum encontrar postagens que mencionam outros usuários, independentemente do cargo ou posição dos donos dos perfis, com o propósito de discutir, sugerir conteúdos, responder perguntas, provocar interlocução ou simplesmente reproduzir mensagens.

O sistema de menções através do símbolo "@" permite que todos os internautas com conta no X saibam quando foram mencionados por alguma pessoa, empresa ou instituição que mantém uma conta neste site. Esta interação é uma parte essencial da sociabilidade desse meio e desempenha o papel de manter os laços entre usuários fortes. Portanto, para uma estratégia de campanha eficaz, é fundamental compreender e perceber essa regra de interação no X (Aggio, 2011).

Em síntese, a plataforma

serve como um meio multidirecional de captação de informações personalizadas; um veículo de difusão contínua de ideias; um espaço colaborativo no qual questões, que surgem a partir de interesses dos mais microscópicos aos mais macroscópicos, podem ser livremente debatidas e respondidas (Santaella; Lemos, 2010; p. 66).

Para compor essa linha de raciocínio, observamos que as funcionalidades da plataforma acompanham os discursos dos autores. A aba *Trending Topics*, por exemplo, classifica os assuntos, palavras e hashtags mais utilizados em um determinado período com base na relevância e frequência de uso dos usuários e permite que os tópicos populares ganhem maior visibilidade e facilitem a interação por

meio de comentários. Juntamente com a aba de "Notícias", a plataforma visa o oferecimento de uma curadoria de tweets relevantes sobre os principais acontecimentos do momento, proporcionando uma rápida atualização sobre os eventos mais recentes.

Adicionalmente, o recurso "Enquanto você estava fora" resumir as principais notícias e tweets das pessoas que o usuário segue, garantindo que ele não perca nenhum conteúdo importante durante sua ausência. Por fim, o "Digits" - criado especialmente para os desenvolvedores - simplifica o acesso a sites por meio de dispositivos móveis, tornando a experiência de navegação mais ágil e conveniente.

Com a expansão das mídias, as formas de interação necessariamente se adaptam ao ambiente em que os usuários estão inseridos, resultando no surgimento de novos gêneros e formas de linguagem distintas (Felice, 2021). Em virtude disso, abreviaturas, neologismos, memes, gírias, estrangeirismos, palavras adaptadas à fonética, emojis para expressar sentimentos e até a eliminação eventual de acentos e pontuação são frequentemente observados.

Essas distintas modalidades de escrita não só facilitam a rápida absorção de informações, mas também permitem um uso mais estratégico do limitado espaço disponível para composição de mensagens na plataforma. Dessa forma, além da pouca regularização da escrita, as funcionalidades do X organizam e direcionam as discussões sobre temas específicos, facilitando a participação do público e influenciando a visibilidade e percepção pública de determinados assuntos levando os tuiteiros a propagar ações ou confrontar opiniões sobre fatos ou sujeitos (Aggio, 2011).

4. A IGREJA DO SÉCULO XXI: A CONTRIBUIÇÃO DO CENÁRIO DIGITAL NA PROLIFERAÇÃO DA FÉ

Como observado em capítulos anteriores, a evolução digital dos últimos anos transformou as mídias, anteriormente tidas como meras ferramentas de comunicação, em poderosos instrumentos de influência e engajamento. Destacada por Benkler (2006) e Felice (2011), essa mudança trouxe não somente a internet como principal mediadora e controladora de interações pessoais, mas também as redes sociais como instrumento primordial na atração de atenção e lealdade dos consumidores, eleitores e fiéis.

Dessa forma, a era digital contemporânea ficou marcada pelo uso massivo dos meios digitais, fazendo com que a presença de empresas e organizações em plataformas de interação social, nesse cenário, se tornasse uma necessidade indispensável. Assim, campanhas políticas e organizações diversas, que compreenderam a importância estratégica de estabelecer sua presença online, passam a se conectar diretamente com o público em seus hábitos diários de navegação na internet.

McLuhan (1964), enfatiza que a mensagem reside não apenas no conteúdo, mas também no próprio meio pelo qual é transmitida. No caso da internet, a própria interação com a tela, o teclado e o mouse é uma mensagem em si e como meio de comunicação, não representa apenas uma nova realidade, mas sim uma extensão da realidade que possibilita diferentes modos de interação tanto online quanto offline.

Ainda que ocorra de forma massiva no mundo secular, a presença das redes sociais em sua pluralidade também afeta o contexto religioso, que não se torna isento da tecnologia sistemática, e conseqüentemente, vira parte do cenário de evolução digital atual. No meio evangélico, essa rápida transformação inicialmente se deu a partir do estreitamento relacional com as mídias e participação política mais ativa dessa parte da sociedade, que buscava contribuir através de projetos sociais, em parceria com o poder público (Cunha, 2019).

Em solo brasileiro, a segunda década dos anos 2000 marcou a apresentação dos evangélicos como atores retirados da condição de uma minoria invisível para uma visibilidade maior e pública. De acordo com Cunha (2019), os evangélicos passam, dessa forma, a ter voz nos debates de temas amplos e na mediação de conflitos

sociais, além de uma crescente profissionalização na atuação política e no estabelecimento de estratégias. Essa transformação em curso, apontada pela autora, revela a articulação de cinco fenômenos intrinsecamente interligados que estão reconfigurando o cenário religioso brasileiro.

Primeiramente, destaca-se o fortalecimento do segmento Pentecostal, com a proliferação de igrejas autônomas, juntamente com o notável crescimento numérico/geográfico da população evangélica e substancial queda no número de católicos. Paralelamente, o crescimento do mercado religioso e o avanço do marketing evangélico, consolida os cristãos como um segmento de mercado significativo, crescimento esse muito puxado pela oferta crescente de produtos e serviços especialmente adaptados às demandas religiosas, seja no âmbito do consumo de bens ou de experiências de lazer e entretenimento.

Além disso, há o incremento da presença dos evangélicos na esfera política institucional, resultando na consolidação da bancada evangélica no Congresso Nacional, articulada como Frente Parlamentar Evangélica (FPE). Paralelamente, observa-se um aumento dos esforços por parte de algumas igrejas e de suas lideranças em ampliar sua influência nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Um quarto fenômeno relevante é a emergência de um ativismo político entre os evangélicos que transcende a esfera institucional. Este ativismo se manifesta por meio de debates e campanhas sobre temas políticos, convocações para ações públicas e uma intensa atividade nas mídias digitais.

Por fim, a expansão desses grupos nas mídias tradicionais, tais como rádio e televisão - processo que não apenas se manifesta em programas de cunho próprio, mas também se estende à presença marcante dos diversos segmentos dessas denominações nas plataformas digitais de comunicação - foi algo fundamental para a consolidação da fortaleza religiosa no país

Com a facilidade proporcionada pela rapidez da internet, percebemos uma presença maciça de figuras religiosas nos meios digitais, uma relação que tem sido moldada pela representação social de cada religião na conquista, ou não, dos espaços midiáticos (Cartelli, 2016). Assim, diferenciando-se em tamanho e alcance, as mais diversas doutrinas têm utilizado diferentes meios de comunicação para difundir seus rituais e crenças, gerando uma proliferação de comunidades e organizações

ativamente engajadas na disseminação de sua mensagem e fortalecimento de laços com a comunidade e seus membros.

As igrejas protestantes, dessa forma, têm encontrado nas redes sociais não só uma ferramenta de compartilhamento de mensagens e eventos, mas também um espaço para a interação e o engajamento dos fiéis - por meio de grupos de discussão, transmissões ao vivo, chats e comentários, os membros da comunidade religiosa podem compartilhar experiências, trocar ideias e oferecer apoio mútuo. Essa interação em tempo real, aproxima os simpatizantes criando uma sensação de comunidade e pertencimento no ambiente virtual, além de atingir indivíduos fora do círculo religioso tradicional, oferecendo oportunidade para o compartilhamento da mensagem cristã com um público mais amplo (Cartelli, 2016).

4.1. Origem do termo evangélico

No contexto brasileiro, o termo "evangélico" abrange uma vasta gama de denominações religiosas, tanto as históricas quanto as pentecostais (Pierucci; Mariano, 1992). Os protestantes históricos surgiram na Europa entre a Reforma Protestante do século XVI e o final do século XX. Esse movimento teve seu ponto de partida com líderes como Martinho Lutero, que ao desafiar as práticas e doutrinas da Igreja Católica Romana de sua época, contestou questões como a venda de indulgências e a autoridade papal, propondo reformas e enfatizando a salvação pela fé, baseada na Bíblia.

A Reforma Protestante, teve início em 1517 com as 95 Teses de Lutero, que desencadearam uma série de eventos que resultaram na divisão do cristianismo ocidental em várias denominações protestantes. Além de Lutero, outros líderes reformistas como João Calvino², Ulrico Zuínglio³ e John Knox⁴ também desempenharam papéis importantes nesse processo, cada um contribuindo com suas próprias interpretações teológicas e práticas eclesiásticas diversas, nas cidades em que faziam parte.

O termo "evangélico" - originalmente usado para se referir à mensagem central do cristianismo: a salvação pela fé em Jesus Cristo - tem suas raízes na palavra grega

² Teólogo, líder religioso e escritor cristão francês.

³ Teólogo suíço e principal líder da Reforma Protestante na Suíça.

⁴ Ministro, teólogo e escritor escocês que liderou a reforma protestante na Escócia.

"euangelion", que significa "boa notícia" ou "evangelho. Ao longo do tempo, a palavra foi associada a uma ramificação do protestantismo caracterizada por uma ênfase na autoridade da Bíblia, na importância da conversão pessoal e na evangelização.

Atualmente, ao promover a ênfase da experiência espiritual pessoal e a manifestação dos dons do Espírito Santo, o pentecostalismo tem desempenhado um papel significativo no cenário religioso brasileiro e global. Essa corrente do cristianismo, emergiu nos Estados Unidos nos primórdios do século XX encontrando suas raízes em movimentos que enfatizavam, entre outros aspectos, a santificação do Espírito Santo, o falar em línguas e os estados de êxtase (Gonçalves; Pedra, 2017).

Apesar das diferenças internas entre esse grupo, era de comum acordo o compartilhamento da crença em uma segunda e súbita vinda de Cristo, assim como a convicção de possuírem acesso diário aos dons e carismas do Espírito Santo (Novaes, 1998 apud Gonçalves; Pedra, 2017).

Por sua vez, o neopentecostalismo, uma corrente religiosa mais recente que surgiu nas últimas décadas do século XX, representa uma evolução do movimento pentecostal tradicional. Esta forma de cristianismo evangélico se distingue por suas características distintas e práticas teológicas, como a ênfase na teologia da prosperidade e a busca por milagres físicos e materiais. Assim como os pentecostais, os neopentecostais também valorizam a experiência espiritual pessoal e a ação direta de Deus na vida cotidiana dos crentes.

Por outro lado, as igrejas protestantes históricas são consideradas como as herdeiras mais diretas da Reforma, incluindo os luteranos, metodistas, presbiterianos e batistas. Estas denominações têm suas raízes na Europa do século XVI e enfatizam a autoridade da Bíblia, a salvação pela fé e a importância da tradição e liturgia em seus cultos e práticas religiosas.

4.2 Os evangélicos nas redes sociais

Recentes estudos apontam para um marcante crescimento do protestantismo evangélico em diversas regiões do globo, exercendo influência não apenas no âmbito religioso, mas também em esferas sociais, políticas e culturais.

No Brasil, uma pesquisa conduzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) destaca um notável aumento na abertura de estabelecimentos

religiosos ao longo das duas últimas décadas. Segundo o Instituto, dos 124.529 estabelecimentos registrados até 2021, 52% correspondem a denominações evangélicas pentecostais ou neopentecostais, posicionando-as em posição de liderança, seguidas por 19% de evangélicos tradicionais e 11% de católicos.

Quanto à distribuição populacional, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, em 2000, cerca de 15,4% dos brasileiros se autodeclararam evangélicos, cifra que alcançou aproximadamente 22,2% em 2010. Tal incremento é atribuído, em parte, à migração para áreas urbanas, onde a oferta de congregações e eventos religiosos é mais proeminente. Ademais, transformações sociais e econômicas, como a rápida urbanização e as disparidades socioeconômicas, têm contribuído para essa expansão, conforme enfatizado no estudo em questão.

Os investigadores do Ipea também observaram uma tendência digna de nota: o avanço das igrejas evangélicas não se restringe somente aos centros urbanos. Registra-se um perceptível aumento no número de estabelecimentos em áreas rurais e municípios de menor porte, indicando uma internalização das instituições religiosas.

A não mais necessidade ou dependência do espaço-templo ou do programa de TV para disseminação de fé - e outros assuntos - torna possível a grande visibilidade que as religiões alcançaram dentro do espaço público no tempo presente. Os evangélicos, dessa forma, estão em evidência, positiva ou negativamente, em diversos aspectos do cotidiano, acesso às mídias e da interação midiática. Cartelli (2016) destaca a emergência de novas maneiras de experimentar a religiosidade nessa contemporaneidade, uma vez que dentro desse ambiente, o diálogo entre diferentes crenças escapa ao domínio institucional e acontece de maneira simples através da internet.

No contexto ambíguo delineado, uma vez que a igreja está inserida na sociedade, ela se torna vítima do sistema digital, ganhando, assim como seus usuários, dimensão de coletividade em detrimento da perda da força de opinião singular. Entretanto, assim como aponta, somado ao aumento de visibilidade, a presença dos cristãos na internet não apenas reflete a crescente intersecção entre a religião e o mundo digital, mas também desempenha um papel significativo na formação da opinião pública sobre questões da fé e entidades no geral.

Os influenciadores cristãos atuam nesse cenário digital dentro e fora da “bolha gospel”. Com o fácil acesso aos conteúdos de figuras com autoridade e influência, pastores como Cláudio Duarte, Edir Macedo, Teófilo Hayashi e Silas Malafaia, nomes já conhecidos no meio evangélico, ganham ainda mais notoriedade no cenário digital, tendo alcance e grande número de seguidores em todas as plataformas (Cunha, 2019).

De forma semelhante aos influenciadores de moda, *lifestyle* e vida saudável, estes preletores, para o bem ou para o mal, produzem discursos que condicionam ou afetam o comportamento de seus seguidores, também multiplicadores na sociedade (Cunha, 2019). Além disso, vemos sua influência para além da tela, com falas que apoiam determinado lado da política e conseqüentemente, afetam a escolha de parte de seus *followers*.

Além das figuras já conhecidas no meio cristão, o surgimento dos chamados “influenciadores gospel” representa um fenômeno marcante, fortemente influenciado pelo período histórico em que vivemos. Um estudo comparativo realizado por Alves (2021) e publicado no portal Yahoo evidencia o alcance midiático associado às lideranças religiosas e suas atuações nas redes sociais. Surpreendentemente, observou-se que, em muitos casos, os perfis de líderes religiosos superam em número de seguidores os perfis de celebridades tradicionais, destacando-se em diversas plataformas digitais.

Além disso, os influenciadores digitais que fundamentam suas imagens públicas em crenças religiosas, particularmente as cristãs, apresentam características distintas. Estes influenciadores afirmam ser guiados por uma missão “maior”, que envolve o uso das ferramentas digitais para praticar sua fé e disseminar seus princípios, conforme destacado pelos entrevistados anteriormente (Alves, 2021).

Essa emergência de influenciadores digitais cristãos, segundo Souza e Pereira (2019) traz implicações significativas para a compreensão e a prática das religiões contemporâneas, bem como para o surgimento de novas formas de religiosidade. Este fenômeno evidencia ainda mais a perda de controle das igrejas e suas autoridades sobre o sagrado. Algumas lideranças religiosas estão dedicando esforços para construir uma presença digital forte, capaz de fortalecer sua imagem pública e, conseqüentemente, seu poder de influência, que pode se estender ao campo político e ao comportamento social.

No contexto das mídias digitais, a construção da imagem de celebridade e a busca por autenticidade são aspectos cruciais para a percepção do valor de uma personalidade. Karhawi (2017) propõe uma categorização dos influenciadores digitais em dois tipos principais: aqueles que estimulam debates, propondo ideias e análises que influenciam o pensamento social, e aqueles que influenciam o consumo, conferindo prestígio a marcas e produtos. No meio evangélico, é possível atuar em ambas as categorias.

Uma vez que o cristianismo é tido como escolha individual, torna-se possível alguém se tornar ou deixar de ser cristão. Pessoas já anteriormente famosas como Maju Trindade (6,9M de seguidores no Instagram) e Yudi Tamashiro (5M de seguidores no Instagram), são exemplos de figuras públicas que se converteram⁵ após um tempo anterior como influenciadores seculares e, atualmente, divulgam sua fé dentro de seus conteúdos, sendo ele agregado ou secular ao meio evangélico. Dessa maneira, esses tipos de influenciadores estão categorizados em ambas as categorizações apontadas por Karhawi (2017).

No mesmo sentido, jovens que já atuavam dentro de suas igrejas, também ganham espaço para falar de sua fé na internet, produzindo vídeos e publicações frequentemente embasados em seus valores. São exemplos Eric Patelli (540 mil seguidores no Instagram) e Jordana Vucetic (1,7M seguidores no Instagram), os quais focam na primeira categorização de Karhawi (2017).

Ao emergirem como figuras proeminentes nesse cenário, independentemente de sua origem, os formadores de opinião gospel contribuem para a construção de narrativas que moldam a visão do público sobre uma variedade de questões e ao alcançarem milhões de seguidores, exercem uma influência considerável sobre a cultura contemporânea (Cunha, 2019).

A presença desse público na internet tem sido marcada por desafios e controvérsias que impactam diretamente a formação da opinião pública sobre a religião evangélica como um todo, levantando questões sobre a transparência e ética das práticas religiosas dentro e fora dos meios digitais. Conflitos sobre o que constitui um discurso aceitável para pessoas de fés diferentes e o papel das plataformas online

⁵ É a conversão religiosa de uma pessoa anteriormente não-cristã ao Cristianismo. Pela bíblia, configura na confissão pública de que Jesus Cristo é o Deus da sua vida

na regulação do conteúdo religioso podem moldar a percepção pública sobre a religião e suas práticas.

Nesse sentido, a influência da internet na formação da opinião pública sobre o Cristianismo tem sido objeto de crescente interesse acadêmico diante do contexto contemporâneo marcado pela ubiquidade das redes sociais e da disseminação instantânea de informações.

Gouveia e Borges (2023), dissertam sobre os diversos mecanismos pelos quais a internet molda as percepções individuais e coletivas sobre a religião. De acordo com os autores, a cibercultura traz a possibilidade da construção de uma religião personalizada, onde os indivíduos podem montar seu próprio mosaico de crenças a partir de diferentes tradições, o que pode levar à diluição das práticas religiosas tradicionais e adoção de comportamentos difusos que não representam a comunidade geral.

Dessa forma, ainda que as mídias digitais ofereçam oportunidades únicas para o diálogo inter-religioso, o encontro entre diferentes culturas, nem sempre gera a promoção de compreensão e tolerância e pode ser nocivo a depender do locutor, receptor e mensagem a ser difundida. Além disso, a disseminação indiscriminada de informações na internet pode gerar um ambiente propício à propagação de notícias falsas e desinformação sobre o Cristianismo, minando a credibilidade das fontes de informação e alimentando narrativas distorcidas e preconceituosas. Somando isso à falta de filtros e mecanismos de verificação de informações nas redes sociais, as plataformas podem ser nocivas e comprometer a qualidade do debate público, influenciando negativamente a percepção da religião.

Em complemento, a formação de bolhas de opinião, descritas anteriormente por Pariser (2011), são vistas de maneira frequente no cenário mencionado, uma vez que os evangélicos tendem a se agrupar em comunidades online que compartilham suas convicções religiosas, resultando em um ambiente virtual onde as opiniões são reafirmadas e pouco questionadas. Essa fragmentação da opinião pública leva à polarização e à falta de diálogo construtivo, dificultando a compreensão mútua e a busca por consenso em relação a questões religiosas controversas.

Para somar ao tópico, políticas envolvendo líderes religiosos e questões relacionadas à liberdade de expressão/censura online, têm implicações diretas na

formação da opinião pública sobre questões religiosas, influenciando a forma como os cristãos são vistos pela sociedade em geral.

A religião, assim como no passado, oferece princípios para a conduta moral e fortalece o imaginário de um destino superior, ao passo que a disseminação da fé cristã se espalha com cada vez mais rapidez, levando indivíduos e organizações a se utilizarem de plataformas online como um meio para moldar a percepção pública e influenciar debates culturais em curso (Cunha, 2019). Nesse contexto, faz sentido a fala de Martino ao dizer que:

se a religião pouco importa na vida cotidiana, o que fazem milhares de fiéis nos templos das mais diversas seitas religiosas? Como se formam 'bancadas evangélicas' nas câmaras legislativas, interferindo ativamente no cenário político, costurando alianças e indicando candidatos? (Martino, 2003, p.47).

Em um cenário já repleto de controvérsias, a religião evangélica e seus líderes têm sido objeto de intensos debates e confrontos digitais nos últimos anos. Como já mencionado anteriormente, ao mesmo tempo que as redes sociais deixam mais fácil o contato com os seguidores da fé, também expõem opiniões, conteúdos e materiais para além da esfera religiosa, o que pode ser potencialmente desafiador ao discutir questões controversas, fazendo com que a religião atue às vezes como facilitadora de conexões e outras vezes crie obstáculos e preconceitos ainda maiores (Gouveia; Borges, 2023).

5. ESTUDO DE CASO

Ao compreender o significativo impacto dos influenciadores e figuras públicas evangélicas na formação da opinião pública e na mobilização de comunidades específicas nas redes sociais, este capítulo explora um caso real em que a internet foi facilitadora de debates e discussões sobre temas que transcendem a “bolha” gospel.

Conforme mencionado por Yin (2001), o estudo de caso é uma metodologia de pesquisa frequentemente utilizada para investigar fenômenos atuais, empregando predominantemente dados qualitativos coletados a partir de situações reais. Seu principal propósito é elucidar, explorar ou descrever os fenômenos em questão dentro de seus contextos específicos.

Para ilustrar essa dinâmica, o estudo apresenta uma situação emblemática de uma figura pública evangélica no Brasil: André Valadão. O pastor, cantor e influenciador evangélico, utiliza sua presença nas redes sociais de maneiras distintas, refletindo abordagens e impactos marcantes na esfera pública.

A escolha de André Valadão se justifica pela sua significativa influência e pelo contraste em suas visões sobre a religião e formas de expressar a fé nas diversas plataformas digitais. Valadão é conhecido por defender a família e as práticas bíblicas tradicionais, com uma abordagem direta e, muitas vezes, com palavras duras e, segundo ele, mal interpretadas, o que cria um cenário de frequentes críticas em ambientes externos à igreja, ao mesmo tempo em que acontece o aumento aceitação dentro da maioria da comunidade conservadora evangélica.

O objetivo deste estudo de caso é analisar uma das polêmicas envolvendo André Valadão e entender como as redes sociais foram utilizadas por para mobilização de audiência em torno de causas específicas, influência da opinião pública em relação a temas religiosos e sociais, além de demonstrar a eficácia e os desafios de suas abordagens na promoção de suas mensagens.

Para estruturar esse debate, primeiramente apresentaremos uma análise detalhada da figura de André Valadão, focando em sua polêmica. Em seguida, discutiremos as implicações dos achados e como eles contribuem para uma compreensão mais ampla do papel dos influenciadores cristãos na era digital.

5.1 A polêmica de André Valadão nas redes sociais

André Valadão, pastor, influenciador e cantor evangélico de 46 anos, é uma figura proeminente no cenário gospel brasileiro. Suas pregações e transmissões online alcançam uma audiência significativa, e a filial da igreja Lagoinha nos Estados Unidos - da qual ele é o pastor líder - conta com 419 mil seguidores no Instagram e 828 mil inscritos no YouTube.

Figura 3: Quantidade de seguidores de André e a Igreja Lagoinha Orlando



Fonte: Instagram, X e YouTube

Em julho de 2023, durante uma pregação transmitida ao vivo no canal do YouTube da congregação, Valadão fez declarações públicas sobre a comunidade LGBTQIAP+ que geraram grande controvérsia. Em certo momento de seu discurso, ele afirmou que certas práticas e identidades não eram compatíveis com os ensinamentos bíblicos, provocando uma reação mista de apoio e crítica tanto dentro quanto fora da comunidade evangélica.

O trecho mais criticado de sua fala foi: "Ele diz, já 'meti' esse arco-íris aí. Se eu pudesse, matava tudo e começava de novo. Mas prometi que não posso, agora 'tá' com vocês" (Valadão, 2023).

A transmissão ao vivo do culto pela internet gerou indignação na comunidade Queer e entre diversos políticos brasileiros, ao ouvirem as afirmações do pastor. A deputada federal Erika Hilton acionou o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), levando o órgão a abrir um inquérito contra o pastor.

Em matéria publicada no dia 4 de julho de 2023, o jornal Estado de Minas destacou os debates contrastantes realizados na sessão do plenário da Câmara, ocorrida no dia seguinte ao culto. O Pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ) criticou veementemente a declaração de Valadão, apontando que alguns líderes religiosos, lamentavelmente, incitam violência, especialmente contra a comunidade LGBTQIA+. Ele enfatizou que, além da perspectiva teológica e religiosa, o Direito Penal reconhece que certas paixões e discursos podem incitar atitudes criminosas, e que tais manifestações constituem, por si só, um tipo de crime.

Em contraste, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) contestou a interpretação das falas e expressou seu descontentamento ao observar indivíduos que, segundo ele, não possuem comunhão e intimidade com Deus, tentam ensinar cristãos a interpretar a Bíblia. Ele repudiou a acusação de que Valadão estaria incitando a violência contra homossexuais, acusando Vieira de distorcer a mensagem. Ferreira argumentou que Fidel Castro, que admitiu à Folha de S. Paulo ter perseguido e executado homossexuais em Cuba, é um exemplo histórico de verdadeira perseguição e que a ministração de Valadão foi retirada de seu contexto original para fundamentar uma acusação infundada de incitação à violência.

Semelhante ao cenário político, o amplo alcance e a influência de Valadão, combinados com a facilidade de expressar opiniões nas redes sociais, resultaram em comentários online e na divulgação da notícia de maneira massiva e polarizada. Nas plataformas digitais, a polêmica chegou ao *Trending Topics* do X, com comentários que oscilavam entre duas visões muito claras: declarações afirmando que as falas foram tiradas de contexto e mal interpretadas pela 'mídia esquerdista' e usuários que viram as citações como discriminatórias e prejudiciais, ressaltando que a fala instiga a violência contra indivíduos não-heterossexuais.

Ao realizar uma análise qualitativa dos comentários no X, observa-se de maneira clara e desproporcional a divisão mencionada anteriormente. De um lado, temos comentários que expressam apoio ao pastor, os quais enfatizam a liberdade de

expressão e a liberdade religiosa, defendendo o direito do pastor de compartilhar suas crenças.

Figura 4: Comentários neutros / positivos no X (antigoTwitter)



Fonte: X

E, do outro lado, críticas negativas, com muitos usuários acusando Valadão de fomentar preconceito e intolerância contra a comunidade LGBTQIAP+. As declarações do pastor são vistas por essas pessoas como prejudiciais, uma vez que incitam a discriminação e o ódio e causam um sentimento de exclusão e marginalização.

Além disso, os comentários contrários também questionam o posicionamento da igreja e dos pastores atuais, sugerindo que essas instituições deveriam adotar uma postura menos divisível, além de instigarem a justiça a tomar uma posição clara sobre o tema abordado. Eles pedem que ações sejam tomadas para evitar que discursos de ódio sejam proferidos sob a proteção da liberdade de expressão.

Figura 5: Comentários negativos no X (antigoTwitter)



Fonte: X

A análise supracitada revela um panorama de opiniões polarizadas, onde a minoria apoia o pastor sob o argumento de liberdade de expressão e má interpretação da fala, enquanto a maioria critica fortemente suas declarações, defendendo a proteção e os direitos da comunidade LGBTQIAP+ e pedindo uma postura mais inclusiva tanto da igreja quanto da justiça. Tanto nos exemplos mencionados, quanto em outros Tweets analisados, observa-se que as opiniões negativas vêm tanto das pessoas de fora quanto da dentro da comunidade evangélica.

Dentro desse cenário, diversos veículos de comunicação, tanto seculares quanto religiosos, relataram a notícia, destacando a repercussão das recentes declarações do pastor. Alguns desses meios de comunicação não apenas reportaram o ocorrido, mas também lembraram polêmicas e discursos controversos do pastor, que anteriormente já haviam gerado considerável agitação nas redes sociais.

Um exemplo notável foi a cobertura no Jornal da Band, exibido em 03 de junho de 2023, onde a fala do pastor foi amplamente discutida. Durante a transmissão, houve um momento significativo em que a apresentadora do jornal expressou sua opinião contrária às declarações do pastor. Ela questionou o impacto negativo dessas falas sobre a sociedade, especialmente no que diz respeito à promoção do preconceito e da intolerância. Essa postura crítica exemplificou a forma como veículos

seculares abordaram a questão, analisando o impacto social e as implicações das palavras do pastor.

Além do Jornal da Band, outros veículos de comunicação seculares também destacaram as controvérsias passadas do pastor, contextualizando os comentários recentes dentro de um histórico mais amplo de declarações polêmicas. Eles ressaltaram como essas falas contribuíram para debates acalorados sobre preconceito, intolerância e liberdade de expressão.

Figura 6: Manchete da notícia no G1



MENU g1 MINAS GERAIS BUSCAR

Pastor André Valadão diz em culto que, se pudesse, 'Deus mataria' a população LGBTQIA+ e fala para fiéis 'irem para cima'

Durante pregação na filial da Igreja Batista da Lagoinha nos EUA, pastor ainda associou casamento homoafetivo à sexualização de crianças. Em publicação nas redes sociais nesta segunda-feira (3), Valadão disse que apenas citou um trecho bíblico de Gênesis.

Por Rodrigo Salgado, g1 Minas — Belo Horizonte
03/07/2023 17h40 · Atualizado há 10 meses

Fonte: Jornal G1

Por outro lado, os veículos de comunicação religiosos tendem a apresentar uma visão mais neutra da situação, relatando o ocorrido sem emitir uma opinião formada sobre a questão. Esses veículos se concentraram em relatar os fatos de maneira objetiva, sem se aprofundar nas implicações sociais e éticas das declarações do pastor.

Figura 7: Manchete da notícia no Comunhão (veículo gospel)

Por Cristiano Stefenoni

Durante toda a manhã desta terça-feira (04), o nome do pastor André Valadão apareceu entre os “*trending topics*” como o assunto mais comentado no Brasil. O motivo: sua fala durante um culto no último domingo (02), na Igreja Batista Lagoinha, em Orlando (EUA). Na transmissão ao vivo, ele teria usado termos que, a princípio, incitariam os evangélicos a combaterem a comunidade LGBTQIAPN+, utilizando como exemplo a destruição dos antediluvianos por meio de uma punição divina.

Fonte: Jornal Comunhão

Após toda a repercussão, Valadão utilizou suas plataformas para explicar sua posição, fundamentando-se em passagens bíblicas e defendendo a vertente de que seu objetivo jamais foi incitar a violência. Ele fez postagens tanto em formato de texto quanto em vídeo, além de conceder entrevistas para reiterar sua posição e esclarecer algumas críticas. A figura central de toda essa polêmica insistiu que suas falas foram mal interpretadas, repudiando o uso da violência e afirmando ser contra crimes de ódio e incitação à mesma. Ele destacou que um verdadeiro cristão não deve se basear em leis ou governos humanos, mas sim em sua fé, defendendo que Deus ama o pecador.

5.2 Conclusões

Como já mencionado anteriormente, Martino (2003) discute o impacto da religião na esfera política e no comportamento social, enfatizando sua capacidade de exercer diversas influências. Ele argumenta que, tanto no passado quanto atualmente, a religião tem desempenhado um papel significativo ao fornecer princípios éticos e ao reforçar a ideia de uma ordem superior. Por isso, é importante observar que a controvérsia envolvendo Valadão, ao extrapolar o contexto puramente religioso, adquire significativas implicações sociais e políticas.

Diante do contexto atual, onde os novos meios de comunicação permeiam e interligam as interações sociais, a distinção entre religião, esfera pública e convicções morais se mostra complexa, dada a interdependência entre esses elementos na vida em sociedade (Farias, 2019). Dessa forma, a posição do pastor em relação a questões como diversidade e inclusão ressoam não apenas entre seus adeptos mais conservadores, mas também entre críticos e opositores, os quais interpretaram suas declarações como potencialmente danosas e polarizadoras.

Essa análise sugere que, apesar da controvérsia gerada por suas declarações, Valadão conseguiu mobilizar a polêmica, juntamente com as pessoas que o apoiaram, para reforçar sua imagem como defensor de princípios religiosos tradicionais ao mesmo tempo que tal episódio também concorreu para a construção – ou mesmo a consolidação – de uma visão negativa acerca do cristianismo evangélico e de seus líderes proeminentes, por parte de indivíduos alheios a essa fé, mesmo existindo divergências dentro da própria comunidade religiosa em relação às declarações do pastor.

Assim, as possíveis implicações de longo prazo para a imagem de Valadão poderiam incluir um fortalecimento de sua base de apoiadores mais conservadora, somado a uma maior resistência de grupos progressistas às ideias e projetos do pastor.

Em síntese, o estudo do caso de André Valadão mostra como influenciadores cristãos podem mobilizar suas audiências em torno de causas específicas, mas também revela os desafios e as divisões que surgem quando se posicionam sobre temas controversos dentro do cenário atual. Esse caso exemplifica a necessidade de um diálogo aberto e respeitoso entre diferentes pontos de vista, visando promover uma maior compreensão e tolerância em nossa sociedade em constante mudança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorar o impacto das novas tecnologias na igreja evangélica contemporânea e como as redes sociais têm influenciado seu posicionamento e interação com a sociedade em geral está intrinsecamente ligado à repercussão exacerbada do caso de André Valadão. Este caso proporcionou insights sobre as dinâmicas digitais e as controvérsias enfrentadas pela comunidade evangélica nesse novo cenário, alinhando-se com os temas abordados por Benkler (2006), incluindo a ecologia da informação e a facilidade de formação de ideias na internet.

A vívida ilustração de como as redes sociais podem amplificar opiniões e gerar debates acalorados em torno de figuras públicas religiosas também foi observada no caso do pastor. Através das plataformas digitais, as ações e declarações de líderes religiosos podem ser rapidamente disseminadas e interpretadas de diversas maneiras, influenciando a percepção pública sobre a igreja e seus representantes (Cunha, 2019). Dessa maneira, observamos que a formação de opinião pública dentro das redes sociais desempenha um papel semelhante ao observado no mundo secular, articulando correntes de opinião de acordo com as comunidades online (Pariser, 2011).

Uma vez que a igreja está inserida nessa comunidade virtual, as redes sociais se tornam um espaço para o compartilhamento de experiências, opiniões e críticas, independente do assunto mencionado. Entretanto, de forma divergente de assuntos banais discutidos, os temas religiosos têm impacto também político e social (Martino, 2003), o que agrava os desafios associados a essa influência. A forma de interpretação de discursos e exposições de opinião pode promover a propagação de informações distorcidas e a exposição a discursos de ódio e intolerância.

Diante dessas questões, e semelhante ao que foi mencionado sobre as fakes news por Freira e Fernandes (2019), é fundamental que as instituições religiosas, como a igreja evangélica, e a sociedade em geral adotem uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao uso da tecnologia e das redes sociais. Isso inclui a promoção da alfabetização digital, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a busca por fontes confiáveis de informação.

Em última análise, este estudo ressalta a importância de uma abordagem holística e adaptativa para entender e lidar com as complexidades das interações

entre a igreja evangélica, as redes sociais e a tecnologia em geral. Ao reconhecer os desafios e as oportunidades presentes nesse ambiente digital, os quais foram apresentados anteriormente por Felice (2021) e estão em constante evolução, a comunidade evangélica pode fortalecer sua capacidade de promover valores religiosos e impactar positivamente a opinião pública.

REFERÊNCIAS

AGGIO, C. **As campanhas políticas no Twitter: Uma análise do padrão de comunicação política dos três principais candidatos à presidência do Brasil em 2010**. Rio de Janeiro, Compolítica, p. 1-24, 2011

ALVES, M. **Influenciadores da fé superam famosos ao usar canais digitais para atingir milhões de fiéis**. F5, São Paulo, 21 fev. 2021.

ALVES M.; MACIEL, E. **O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto**. UFMG, 2019.

AUGRAS, M. **Opinião Pública – Teoria e Pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

BENKLER, Y. **The Wealth of Networks: How Social Production Transforms Markets and Freedom**. New Haven, Conn.; London: Yale University Press, C, p. 176–211, 2006.

CARLETTI, R. **Religião e internet: como pensarmos a “religião” hoje? Último Andar**, São Paulo, n. 29, p. 19-31, 2016.

CUNHA, M. D. N. Os processos de midiaticização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Revista FAMECOS**, v. 26, n. 1, p. 1- 20, 19 ago. 2019.

FARIAS, L. A. Opiniões voláteis: **opinião pública e construção de sentido**. São Paulo: UMESP. Acesso em: 30 de mai. 2024, 2019

FARIAS, L. A. Relações públicas e formação da opinião pública em tempos de desinformação. *In*: KUNSCH, Margarida Maria Krohling; LIMA, Fábria Pereira; SMPAIO, Adriano de Oliveira (orgs.) **Comunicação organizacional e relações públicas: 15 anos da abracorp**. Salvador. EDUFBA; São Paulo; ABRAPCORP, 2022, p. 81 – 90.

FELICE, M. D. **A cidadania digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. São Paulo, Paulus Editora, 2021

FREIRE, Débora; FERNANDES, David. **Estética das Fake News nas redes sociais digitais: uma análise das principais notícias falsas sobre a greve dos caminhoneiros**, 2019.

PARISER, E. **The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You**. Penguin Press, 2011.

GOUVEIA, J. G. DE; BORGES, R. M. F. Cristianismo e mídia: das “redes” às redes sociais. **Teocomunicação**, v. 53, n. 1, p. e44176–e44176, 2023.

GONÇALVES, R.; PEDRA, G. **O Surgimento Das Denominações Evangélicas No Brasil E A Presença Na Política**, Diversidade Religiosa, João Pessoa, v. 7, n. 2, p. 69-100, 2017

KARHAWI, I. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Revista Communicare**, São Paulo, v. 17, p. 46-61, 2017.

NICOLÁS, Maria Alejandra; BECHER, André; BRAGA, Sérgio. Elites políticas e novas tecnologias: uma análise do uso da internet pelos candidatos aos governos estaduais e ao senado nas eleições brasileiras de outubro de 2010. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 35., 2011, Caxambu, MG. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2011. p. [1-30].

PIERUCCI, A. F.; MARIANO, R. **O envolvimento dos pentecostais na eleição de Collor**. *Novos Estudos Cebrap*, 34, 1992, p. 92-106.

RIBEIRO, M. e ORTELLADO, P. **O que são e como lidar com as notícias falsas**. *Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos*, v. 15, n. 27, p. 71-83, 2018. Tradução. Disponível em: <<https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2018/07/sur-27-portugues-marcio-moretto-ribeiro-pablo-ortellado.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2024.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003

SANTAELLA, L. e LEMOS, R. **Redes Sociais Digitais - a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo, Paulus, 2010.

SOUZA, C.; PEREIRA, L. Influenciadores digitais religiosos: modus vivendi na sociedade em midiatização. In: ENCONTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM CULTURA, 15., Salvador, 2019. Canais eletrônicos [...]. Salvador: Enecult, 2019.

TARDE, G. **A Opinião e a Multidão**. Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária: Lisboa, 1991.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.